

SANTOS; Maristela Elisabeth Bezerra dos¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivos identificar os principais aspectos enfrentados por pacientes hospitalizados nos leitos integrais e a intervenção e prática do psicólogo da Terapia Cognitivo-Comportamental junto ao serviço de acolhimento em saúde mental visando à humanização do serviço psicossocial do SUS e acolhimento psicológico durante o período de internação assegurando a integridade e cuidado no tratamento ao paciente com doença mental, pessoa com sofrimento psíquico devido ao uso de álcool e outras drogas e indivíduos com vulnerabilidade social. A pesquisa foi realizada numa perspectiva qualitativa de revisão bibliográfica. Foram utilizados artigos científicos, livros e publicações oficiais. Os Leitos Integrais fazem parte do programa de saúde mental de apoio e integração no tratamento aos pacientes com transtornos mentais severos e persistentes, e, segue normas de funcionamento do serviço hospitalar numa integração com as redes de atenção psicossocial, suporte hospitalar em regime de urgência/emergência, 24 horas com período de curta duração de internamento. A terapia cognitiva tem sido bastante utilizada dentro do contexto hospitalar e baseia-se na maneira de como as pessoas são influenciadas, pelos eventos que ocorrem em suas vidas, e as técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental podem trazer benefícios ao paciente, e, é uma abordagem que apresenta eficácia nos tratamentos de transtornos mentais graves e severos. São propostas as técnicas utilizadas pela Terapia Cognitivo-Comportamental na prática hospitalar criando uma aliança entre paciente e terapeuta de grande importância nesse momento tão complexo para a pessoa, com o intuito de que o tratamento seja aceito pelo paciente. É necessário que o paciente seja estimulado a colaborar no processo de tratamento, já que a Terapia Cognitivo-Comportamental trata-se de uma abordagem com foco colaborativo; Enfatizar fatores de relacionamento com empatia, respeito e autenticidade. O terapeuta cognitivo sabe que a relação com seu paciente é fundamental no processo terapêutico. Deve-se ainda, o terapeuta, estabelecer objetivos realistas. Uma boa relação terapêutica, a clareza nas informações e o trabalho com prática baseada em evidências ajudam nesse processo. A psicoterapia hospitalar é uma psicoterapia breve, e focada no momento de vivência atual do paciente. Devemos, portanto, trabalhar com metas curtas durante o tempo de internação, ajudar o paciente a examinar cognições disfuncionais identificando suas emoções. O terapeuta deve obter o máximo de informações sobre os insights do paciente na hospitalização e investigar os aspectos mais perturbadores da situação-problema. Apesar de vivenciar um momento de hospitalização, a preocupação do paciente ocorre naquilo que ele não conseguiu resolver anteriormente a esse momento. A hospitalização dos Leitos Integrais é humanizada, necessária no momento para os pacientes com transtornos mentais graves e severos, pessoas em vulnerabilidade social com desorganização comportamental e pessoas com transtorno de uso de álcool e outras drogas no tratamento com uma equipe especializada com profissionais adequados e que possam cuidar de suas situações de internação temporária com tratamento humanizado, gratuito, garantindo a acessibilidade ao serviço de saúde mental, integridade e respeito ao paciente com sua construção e contexto biopsicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: Leitos integrais, saúde mental, terapia cognitivo-comportamental

